

## Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

### ANÁLISE DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS ADOTADAS POR EMPRESAS NONOAIENSES

### ANALYSIS OF SUSTAINABLE PRACTICES ADOPTED BY BUSINESS NONOAIENSE

Reginaldo Portella, Simone Sehnem, Carla Fabiana Cazella e Jairo Afonso Henkes

#### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas sustentáveis adotadas por empresas de dois setores distintos da cidade de Nonoai/RS. Trata-se de uma pesquisa descritiva e que consiste em um estudo de casos. Os resultados evidenciam que as empresas estudadas adotam poucas práticas sustentáveis. Destacam-se na Empresa A, separação de resíduos que obteve uma média de 4,20 e um desvio padrão de 0,98 e a adoção da prática tratamento de efluentes que atingiu uma média de 4,10 e um desvio padrão de 0,94 e covariância de 0,89%. Na Empresa B a maior média foi constatada no reuso da água com 4,50 e um desvio padrão de 0,67 e o tamanho do desvio padrão em relação a média foi de 0,45%. Logo após, destaca-se a prática reciclo da água que teve uma média de 4,20 e um desvio padrão de 0,75 e uma covariância de 0,56%. Nos quesitos sociais na Empresa A o destaque ficou foi a adoção de treinamentos tanto na questão de manuseio de resíduos perigosos que teve uma média de 3,50 e um desvio padrão de 1,02 e a covariância foi de 1,05%, como também em treinamentos de segurança no trabalho que ficou com uma média de 3,60 e um desvio padrão de 1,11 e covariância de 1,24%. Na empresa B o que mais se destaca com 3,40 de média e um desvio padrão de 1,20 e covariância de 1,44% é também a questão de treinamentos de manuseio de resíduos perigosos. Dessa forma, é possível concluir que as práticas adotadas pelas empresas são pouco inovadoras e são práticas que deveriam ser básicas para qualquer empresa. **Palavras-chave:** sustentabilidade, inovação sustentável, desempenho.

#### ABSTRACT

This work aims to analyze the sustainable practices adopted by companies in two distinct sectors of the city of Nonoai / RS. This is a descriptive and consisting of a case study. The results show that the studied companies adopt few sustainable practices. They stand out in Company A, separation of waste which obtained an average of 4.20 and a standard deviation of 0.98 and the adoption of practical wastewater treatment that reached an average of 4.10 and a standard deviation of 0.94 and covariance 0.89%. The Company B the highest average was found in the water reuse with 4.50 and a standard of 0.67 and standard deviation of the size in relation to the average deviation was 0.45%. Soon after, there is the practice of recycling water had an average of 4.20 and a standard deviation of 0.75 and a covariance of 0.56%. In social questions in Company A was the highlight was the adoption of training both on the issue of hazardous waste handling that had an average of 3.50 and a standard deviation of 1.02 and covariance was 1.05%, as well as in safety training at work was an average of 3.60 and a standard deviation of 1.11 and covariance of 1.24%. In company B which stands out with 3.40 average and a standard deviation of 1.20 and covariance of 1.44% it is also the issue of hazardous waste handling training. Thus, it is possible to conclude that the practices adopted by companies are not very innovative and are practices that should be basic to any business. **Keywords:** sustainability, sustainable innovation, performance.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a preocupação com as práticas sustentáveis tem se acentuado de forma gradativa. As pessoas estão tomando consciência da gravidade que os impactos ambientais estão trazendo para a natureza e para a saúde pública. A emissão de gases poluentes que contaminam o ar, a poluição das águas, o desmatamento, as práticas insustentáveis de recursos naturais, afetam ecossistemas fundamentais para a sobrevivência das espécies. Integrar o crescimento econômico das nações, com as boas práticas socioambientais são desafios para a geração atual e as futuras gerações. Uma organização inovadora sustentavelmente é a que introduz novidades que atendam as múltiplas dimensões da sustentabilidade em bases sistemáticas e colham resultados positivos para a organização, para a sociedade e o meio ambiente (BARBIERI, 2007).

A situação problema que motiva a realização deste estudo está associado à necessidade de implantação de práticas sustentáveis pelas organizações. Vários são os motivadores que instigam a sensibilização para a adesão a boas práticas, a saber: a) impacto na imagem e reputação das empresas; b) estratégia de marketing; c) adotar a sustentabilidade como um valor para a empresa; d) ser um diferencial competitivo; e) impactam positivamente na redução de custos; f) tornam as empresas amigas da sociedade e do meio ambiente. Além disso, existe uma necessidade de zelo pelos recursos naturais existentes, que são finitos e se não forem devidamente preservados irão gerar problemas sérios para a população, como por exemplo, escassez de água, aquecimento global e estações não definidas - que por sua vez impactam-nos mais diversos cultivos e na produtividade obtida.

Baseado nos pressupostos supramencionados, emerge a pergunta de pesquisa: **quais são as práticas sustentáveis adotadas pelas empresas da cidade de Nonoai/RS?** O principal objetivo dessa obra é analisar as práticas sustentáveis adotadas por empresas de setores distintos da cidade de Nonoai/RS. Os objetivos específicos consistem em: caracterizar as empresas quanto ao porte, setor de atuação e práticas sustentáveis adotadas; mapear os aspectos motivadores para implantação de práticas sustentáveis; verificar quais são os benefícios decorrentes da implantação de práticas sustentáveis e propor uma agenda de práticas sustentáveis relevantes.

A justificativa prática para a realização deste estudo está associada a evidenciação do que o consumidor final já incorpora no tocante as práticas sustentáveis, assim como trazer cada vez mais informações relevantes a respeito do tema, para que as pessoas estejam informadas acerca das ações que as empresas estão adotando, que sejam produzidos produtos ou realizados serviços muito mais adequados aos novos desafios referentes ao meio ambiente. Também tem como justificativa trazer para o setor privado das empresas envolvidas e outras os benefícios garantidos com a adoção das boas práticas sustentáveis. Nesse projeto, são evidenciadas respostas para verificação a que ponto as empresas envolvidas estão investindo e se preocupando com as práticas sustentáveis, a que nível estão envolvidas para trazer eco inovações para seu contexto.

A estrutura do artigo contempla uma seção teórica que aborda aspectos alusivos a sustentabilidade, práticas sustentáveis, inovações sustentáveis e ecoinovação. Em seguida descreve o percurso metodológico percorrido para o desenvolvimento do estudo. Apresenta e analisa os resultados da pesquisa. Destaca as considerações finais e as referências consultadas para a elaboração deste trabalho.

## 2 SUSTENTABILIDADE

Ser sustentável requer muita força de vontade de fazer diferente. Apresenta uma maneira como as empresas estão incorporando em seus produtos e serviços métodos e práticas menos agressivas aos recursos naturais. Muito dos problemas que a humanidade está

enfrentando atualmente com o meio ambiente foram provocados pelos seres humanos. O crescimento das mudanças induzidas pelo homem é visível, porque mesmo com as campanhas para preservação do meio ambiente, a escala de degradação aumenta. O desafio a partir de agora é como usufruir dos recursos naturais sem agredir o meio ambiente (DIAS, 2011).

Muito se fala em sustentabilidade, mas são poucas pessoas que sabem realmente o que significa de fato esse termo. De acordo com Razzoto (2009, p. 18) “uma sociedade sustentável é aquela na qual os recursos naturais dos quais depende para sua sobrevivência não são colocados em risco”. Em outras palavras, para ser sustentável as pessoas e empresas devem ser envolvidas em uma sociedade. Sobretudo, fazer uso correto dos recursos naturais e reutilizar os recursos já existentes. Precisa-se ter uma visão imensurável sobre o assunto ser sustentável, onde ter algumas atitudes pequenas geram enormes resultados. Esses pequenos atos aliados aos três pilares da sustentabilidade produzem efeitos eficazes e remetem ao crescimento econômico, responsabilidade social e preservação ambiental (RAZZOTO, 2009).

A seguir a Figura 1 apresenta um esboço de como os pilares da sustentabilidade se aplicam nas empresas:

Figura 1: Pilares da sustentabilidade



FONTE: Adaptado de Coral, 2002

Olhando a figura 1 pode-se perceber o quanto esses pilares são importantes para uma empresa que adota um olhar sustentável. Ter pilares que contemplam a forma de pensar e de agir de acordo com aspectos sustentáveis demanda novos métodos, novos desafios para incorporar ainda mais a sustentabilidade nas rotinas das organizações. Por isso, aplicar práticas sustentáveis adequadas é uma maneira eficaz de trazer a tona toda a teoria e transformá-la em prática.

No mundo globalizado o consumo desenfreado é um dos maiores dilemas enfrentado pela natureza, mais consumo, conseqüentemente mais produção, com mais produção, mais recursos naturais utilizados de forma indevida, mais recursos utilizados de forma indevida e mais contaminação do solo, ar, terra e água e esses elementos contaminados ou extintos geram impactos catastróficos e irrecuperáveis em alguns casos. Mas de forma ainda pequena, as pessoas e empresas estão tendo consciência de que é necessário mudar hábitos, práticas de consumos e produção, tornando-os mais eficientes e menos agressivos ao meio ambiente. A adoção de práticas sustentáveis deve ser o principal meio de mudar esse cenário atual. De acordo com Ramos et al. (2009, p. 3) "a demanda da humanidade por recursos naturais supera

a capacidade da terra de se regenerar. Por outro lado, o lançamento aleatório dos resíduos e descartes de inservíveis compromete cada vez mais o equilíbrio ecológico do planeta".

Ter uma produção mais limpa traz a tona a eco eficiência empresarial, onde a redução de impactos no meio ambiente leva a empresa a ter vantagens que a tornam eficientes. A eco eficiência está baseada na diminuição de materiais e energia na produção unitária, assim aumenta a margem de lucro das empresas e ao mesmo tempo reduz os impactos ao meio ambiente.

Produzir melhor, com menos uso de materiais, ter as mesmas característica e mais eficiência, substituir máquinas ultrapassadas por máquinas mais modernas, com o objetivo de reduzir matéria prima, economizar energia e proporcionar produtos ecologicamente corretos, são algumas práticas que as empresas podem adotar. Mas tais práticas somente serão possíveis aplicando técnicas inovadoras no mercado. Pensamento diferente, como é possível incorporar práticas ambientais totalmente novas, são desafios que são descritos na próxima seção.

Para tornar as empresas ecos-eficientes é necessário investir em mudança comportamental e de produção. Isso requer dedicação e empenho de todos os stakeholders envolvidos nos processos. Empresas que estão mudando suas práticas e seus processos de produção, tem buscado cada vez mais inovar nos processos, gerando ganhos reais e colocando sua marca em destaque. Inovar é mudar uma forma tradicional de fazer um produto, e passar a produzi-lo de uma forma sustentável, diminuindo seus riscos de impactos com o meio ambiente. (ESTY; WINSTON, 2009).

Mesmo muitas vezes as tecnologias tendo um valor mais elevado às pessoas estão tomando conta de que não tem mais como esperar, é preciso inovar para que a atual geração seja a que deu o primeiro passo para que as próximas possam continuar nessa mudança.

Processos inovadores se traduzem em benefícios para a natureza e para as pessoas que fazem parte de uma sociedade. A ecoinovação remete a uma nova visão de como os produtos industrializados podem de maneira prática ser mais eficientes, terem maiores rendimentos, serem menos agressivos ao meio ambiente, utilizar menos materiais, ao mesmo tempo em que se conscientizam de como é importante que as empresas adotem práticas inovadoras em seus processos. A ecoinovação deve ser tratada amplamente, pois não deve ser focada somente nas organizações, pois não remete somente nas inovações tecnológicas sustentáveis, remete também a realização de mudanças não tecnológicas, mudando o comportamento do consumidor, práticas ultrapassadas de consumismo excessivo. São esses comportamentos que relacionados com as tecnologias geram ganhos não somente para a organização, como para a sociedade em um todo (DIAS, 2011). Inovar de modo consciente traduz uma quebra de paradigmas que existem nas empresas, onde em muitas possuem apenas processos já ultrapassados. A adoção de inovação traz muitas vantagens que provocam grandes motivações e estímulos para a adoção de uma empresa sustentável. Sendo assim, a próxima seção destaca as motivações e estímulos entendidos como relevantes para a adoção de práticas sustentáveis.

## 2.1 MOTIVAÇÕES E ESTÍMULOS PARA A ADOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

As motivações e estímulos para a adoção de práticas sustentáveis, vem por parte de políticas públicas de estímulos e programas de incentivo a preservação da biodiversidade ecológica, e ao mesmo tempo deixam a desejar muitas vezes, pois os entes públicos e governo são demasiadamente flexíveis nas ações de fiscalização e negligentes na adoção de benefícios fiscais para as empresas. Mas os grandes estimuladores são as pessoas que aderem uma visão educativa no momento da compra de um produto fazendo que assim as empresas passem a se preocupar e se sintam estimuladas a mudar sua postura perante o meio ambiente (VIANA, 2009).

Os instrumentos de estimulações fiscais uma vez adequados pelas empresas trazem muita eficácia para a gestão sustentável das empresas, geram estímulos permanentes para as empresas, para que elas deixem de produzir produtos que agridem a natureza (VIANA, 2009).

De acordo com Viana (2009, p. 01), “a possibilidade de proteger o meio ambiente com instrumentos fiscais pode ter surgido em 1920 com a proposta do inglês A.C. Pigou, de isentar os impostos que afetassem os custos "externos" da produção e consumo privados”. a partir daí surgiram os programas de incentivos fiscais, para estimular as empresas a preservar o meio ambiente. As autoridades tem em suas mãos um importante instrumento que pode desencadear uma avalanche de empresas preocupando-se com as boas práticas ambientais, o incentivo fiscal em outros países traz muitas vantagens e estímulos para as empresas que aderirem aos planos ambientais, mas no Brasil isso ainda é muito pouco utilizado para mudar o quadro crítico de degradação do meio ambiente. A política ambiental tributária traz uma série de efeitos, como o tributo ecológico em seu contexto. Classificam os tributos ecológicos como aqueles que têm como principal alvo e efeito a minimizar os impactos na natureza, seus efeitos desses tributos realizam uma serie de vantagens, inclusive os financiamento de políticas públicas (VIANA, 2009).

O homem por si só é egoísta desde seus princípios, sem que haja vantagens que os favoreçam é muito mais difícil que sua cabeça seja transformada em pensamentos ecológicos. Pois não somente reprimindo de forma a aplicar penalidades as empresas que não respeitam o meio ambiente, é possível ter uma maior aderência à aspectos ambientais. As empresas requerem vantagens que lhe permitam uma maior redução na sua carga tributária. Percebe-se claramente que o governo não tem êxito em suas políticas ambientais, pelo fato de atacar no lado errado, precisa-se de incentivos, não de repressão (GORON, 2013).

Mesmo que o governo tente de várias formas criarem incentivos para que as empresas adotem as práticas ambientais, muito desses incentivos fiscais são muito vagos, não trazendo efetivamente políticas eficazes de incentivos, há muito a melhorar ainda as políticas de incentivos fiscais. Fazer com que atos se concretizem e despertem a vontade de empreender em sustentabilidade depende muitas vezes não somente das empresas, mas também do próprio governo, implantando políticas fiscais entre outros atos que beneficiem as empresas ecologicamente corretas. As corporações que se beneficiam dessas ações tendem a ter grandes vantagens e benefícios no mercado.

Empresas que conseguirem realizar uma revolução sustentável em seu ambiente interno, trazendo os temas como escassez de água, perda das biodiversidades, agravamento da poluição, extinção de recursos naturais, entre outros e conseguirem adequar seus produtos a essa nova realidade, com certeza terão uma ampla vantagem em relação a seus concorrentes. A onda verde que está revolucionando o mundo dos negócios traz algumas perguntas: porque as empresas multimilionárias tem adotado essa onda? Porque isso está acontecendo? A resposta é uma só, porque elas necessitam, as pressões vem de vários lados, governo, população, ONGS, grupos ambientalistas, entre outros, não tendo como evitar os desafios impostos por essa nova revolução (ESTY;WINSTON, 2009).

Por isso ter cautela no momento de ações sustentáveis é crucial para o negócio, pois ao invés de trazer vantagem, podem trazer muitas desvantagens para a empresa. Pois uma vez que empresa perca o rumo dessas ações, pode estar perdendo grandes oportunidades de ganhos significativos de mercado, pois esse está cada vez mais alinhado com as ações ambientais (ESTY;WINSTON, 2009). Todos os esforços para combater os impactos na natureza, tem uma pista de duas vias, onde se concentrou esforços emitindo um benefício em prol da sustentabilidade e na via contrária vem os benefícios em prol da empresa, quando se realizou um investimento para reaproveitamento de matérias primas, em consequência aumenta meu lucro sobre o valor unitário do produto (ESTY;WINSTON, 2009). É certo de que a adoção de práticas sustentáveis traz uma grande vantagem para as empresas que as

adotam. Por isso, cada vez mais as empresas precisam inovar para estar sempre em alta no mercado. (ESTY;WINSTON, 2009)

### 3 METODOLOGIA

O desenvolvimento desse estudo foi realizado em duas empresas de setores diferentes Gnoatto Comércio de Máquinas Agrícolas e Laticínios Kiformágio Ltda, localizadas na cidade de Nonoai/RS, município que tem sua economia baseada na produção de grãos e também no sistema de produção leiteiro. Quanto à natureza dos dados a pesquisa se classifica como qualitativa e quantitativa, quanto aos objetivos classifica-se como descritiva, quanto às fontes de informação e procedimentos de coletas caracteriza-se como um estudo de casos. Os instrumentos de coleta de dados adotados foram: aplicação de um roteiro de entrevistas para os presidentes das duas empresas e na forma de questionário para 10 sujeitos colaboradores de cada organização - totalizando 20 pesquisados.

O instrumento de coleta de dados contemplava indagações acerca de sistemas ambientais e práticas sustentáveis adotados pelas empresas pesquisadas, assuntos relacionados a produção mais limpa, reuso de recursos e matérias primas, redução de desperdícios, também questões relacionadas a práticas sociais e econômicas, entre outros assuntos relacionados aspectos sustentáveis das empresas pesquisadas. Na oportunidade de aplicação dos instrumentos de coleta de dados também foi efetuada a observação. O roteiro de observação contemplou a verificação das rotinas dos colaboradores, aspectos sociais, econômicos e ambientais visíveis nas organizações.

De posse dos dados oriundos da aplicação dos questionários para os presidentes das duas empresas pesquisadas, os mesmos foram tabulados em tabelas e efetuada análise via uso da estatística descritiva simples, mediante cálculo das médias, desvio padrão e coeficiente de covariância dos itens mapeados nas organizações. De acordo com Anderson (2007) média constitui uma medida da posição central dos dados. Anderson (2007) destaca que desvio padrão é definido como a raiz quadrada positiva da variância. Coeficiente de variância é quando estamos interessados em uma estatística descritiva que indique qual é o tamanho do desvio padrão em relação a média (ANDERSON, 2007). As entrevistas foram transcritas na íntegra e suas respostas inseridas nos blocos que compõem a seção 4 deste artigo. Foi efetuada uma análise de narrativa e os trechos mais representativos para descritos. A seguir, o Quadro 1 apresenta a síntese metodológica da pesquisa para elaborar o resultado da pesquisa.

Quadro 1 Design metodológico do estudo desenvolvido.

Itens	Design Metodológico do Estudo
Tipo de pesquisa	Pesquisa qualitativa e quantitativa.
Perfil metodológico	Trata-se de uma pesquisa descritiva.
Técnica de coleta de dados	Aplicação de questionário, entrevistas e análise documental
Técnica de tabulação de dados	Tabelas Quadros Textual
Técnica de análise dos dados	Estatística descritiva ( frequência, média, desvio padrão e coeficiência de variação). Análise de narrativas

Fonte: o autor (2016)

Para manter o anonimato das organizações pesquisadas no ato de descrição e análise dos dados, optou-se em descrevê-las como sendo Empresa A e Empresa B.

### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo são apresentados à análise dos dados levantados nos questionários, entrevistas e análises das visitas, caracterização das organizações pesquisadas. Na sequência é efetuada a interpretação dos dados frente aos objetivos da pesquisa, a apresentação de relatos e falas dos representantes das empresas sobre as práticas sustentáveis, tabulações dos dados pesquisados e conclusões das análises interpretadas.

#### 4.1 CARACTERIZAÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES PESQUISADAS

A empresa A foi fundada há 20 anos, possui 47 (quarenta e sete) colaboradores, destes 3 (três) foram respondentes do questionário, todos do gênero masculino, 1(um) da área de gerência e 2 (dois) da área de produção. A empresa possui dois setores de produção, sendo um bloco onde localiza-se a administração e vendas, em uma área de aproximadamente 3 (três) mil m<sup>2</sup>. A empresa B foi fundada há 13 anos, possui 12 (doze) funcionários, destes 3 (três) responderam ao questionário, todos do gênero masculino, 1 (um) da área comercial e dois da área de oficina e assistência técnica. A empresa possui 2 (dois) pavimentos, onde no pavimento superior possui a administração e vendas, e na parte inferior possui a parte de oficina e assistência técnica, com uma área de aproximadamente 1 (um) mil m<sup>2</sup>.

No questionário avaliado nota-se que ambas as empresas não possuem diretrizes implantadas como 5s, ISOs entre outras, ou seja, não possuem nenhum sistema de gestão ambiental, o que permite evidenciar a oportunidade da implantação de um sistema que seja eficaz. Conforme Castro (1996), a partir do SGA a empresa passa a incentivar a reciclagem, buscar matérias primas e processos produtivos menos impactantes, passando a racionalizar o uso dos recursos naturais renováveis e não renováveis, ou seja, a empresa passa a ter o desenvolvimento dos seus processos de forma mais limpa, assim como, produtos menos nocivos ao meio ambiente. Em cada empresa pesquisada foi possível obter 10 questionários respondidos, onde na empresa A representa 21,28 % do total de funcionários, e na empresa B representa 83,33% do total de colaboradores. Cada item questionado possuía uma escala de 1 a 5, onde 1 significa que a empresa não adota a prática apresentada e 5 significa que adota plenamente. A tabela 1 apresenta os dados apurados que se referem a práticas ambientais praticadas por ambas empresas.

Tabela 1 - Práticas ambientais adotadas nas empresas pesquisadas

Aspectos avaliados	Empresa A				Empresa B			
	N	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação %	N	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação %
Logística reversa	10	2,80	0,75	0,56	10	1,9	0,70	0,49
Produção Mais Limpa	10	2,60	0,49	0,24	10	2,50	1,28	1,65
Separação dos resíduos	10	4,20	0,98	0,96	10	3,70	0,78	0,61
5Rs	10	2,40	0,49	0,24	10	2,10	0,94	0,89
Tratamento de efluentes industriais	10	4,10	0,94	0,89	10	4,10	0,83	0,69
Reciclo da água	10	3,00	0,77	0,6	10	4,20	0,75	0,56
Reuso da água	10	3,40	0,66	0,44	10	4,50	0,67	0,45
Controle da poluição	10	3,20	0,98	0,96	10	2,20	0,75	0,56
Ecoeficiência	10	2,70	0,90	0,81	10	2,00	0,77	0,60
Eco-inovação	10	2,60	0,66	0,44	10	1,7	0,78	0,61
Biotecnologia	10	3,80	0,98	0,96	10	2,1	0,70	0,49

Sistema de Gestão Ambiental	10	2,2	1,00	1,01	10	2,3	0,64	0,41
Energias limpas	10	2,3	0,46	0,21	10	2,3	0,78	0,61
Eco-design	10	1,9	0,83	0,69	10	1,6	0,66	0,44
Compostagem	10	3,8	0,75	0,56	10	1,6	0,66	0,44
Incineração (queima de massa)	10	1,80	0,98	0,96	10	1,5	0,46	0,21
Consumo sustentável	10	1,60	0,49	0,24	10	2,3	0,78	0,61
Resíduos zero (reciclagem interna)	10	3,00	1,00	1,00	10	2,7	0,78	0,61
Prevenção e controle de poluição integrados	10	2,80	0,98	0,96	10	2,5	0,81	0,65
Química verde	10	2,10	0,83	0,69	10	1,6	0,49	0,24
Uso de embalagens ecológicas	10	2,20	0,87	0,76	10	2,5	0,81	0,65
Auditorias para fornecedores	10	2,20	0,98	0,96	10	1,5	0,50	0,25
Auditorias de processos internos	10	3,80	1,08	1,16	10	1,4	0,49	0,24
Auditorias ambientais nos processos produtivos e de gerenciamento dos efluentes e resíduos	10	3,00	0,89	0,8	10	2,1	0,94	0,89
Uso de águas superficiais nos processos	10	1,90	0,83	0,69	10	2	1,00	1
Uso de águas subterrâneas nos processos	10	3,50	1,28	1,65	10	1,7	0,78	0,61
Manejo ambientalmente saudável dos resíduos perigosos	10	2,60	0,49	0,24	10	2,8	0,98	0,96
Tecnologias de processo que reduzem consumo de energia	10	3,10	0,83	0,69	10	3,3	1,10	0,69
Tecnologias de processo que reduzem consumo de água	10	3,70	0,90	0,81	10	1,7	0,49	0,24
Mitigação dos impactos ambientais gerados	10	2,30	0,64	0,41	10	2,4	0,80	0,64
Uso de combustíveis oriundos de fontes renováveis	10	3,30	0,49	0,24	10	1,4	0,49	0,24
Avaliação do ciclo de vida dos produtos	10	3,30	1,19	1,41	10	2,2	0,87	0,76
Acordo ambientais voluntários	10	2,30	0,46	0,21	10	1,6	0,66	0,44

Fonte: o autor (2016)

Dentre as práticas analisadas é possível perceber que a média mais alta de adoção da prática na empresa A ficou com separação de resíduos que obteve uma média de 4,20 de aplicação e um desvio padrão de 0,98. Para este indicador o tamanho do desvio padrão em relação a média (coeficiente de variação) foi de 0,96%. Em seguida destaca-se a adoção de prática tratamento de efluentes que atingiu uma média de 4,10 e um desvio padrão de 0,94 e o desvio em relação a média foi de 0,89%. Isso significa que a empresa A está adotando boas práticas ambientais no que se refere a separação dos seus resíduos para a destinação adequada e também se preocupa com o tratamento da água que devolve a natureza. Percebe-se que a variação é muito pequena nos dois casos - isso significa que é homogênea. Por outro lado, a empresa A preocupa-se de forma quase que nula na questão do consumo sustentável, onde atingiu uma média de adoção de apenas 1,60, e tem uma dispersão muito grande significando assim uma amostra heterogênea. Dessa forma, é possível evidenciar que a empresa A não se preocupa em adquirir produtos que agridam menos o meio ambiente.

A empresa B mostra-se muito preocupada com a questão fluvial, onde a maior média foi constatada no Reuso da água com 4,50 e um desvio padrão de 0,67 e o tamanho do desvio padrão em relação a média foi de 0,45%. Logo após, destaca-se a prática reciclo da água que teve uma média de 4,20 e um desvio padrão de 0,75 e uma covariância de 0,56%, o que corresponde a uma variância grande entre as respostas em relação a empresa A. Isso significa dizer que a empresa B está adotando práticas muito eficientes e eficazes quando a questão é tratar e coletar água. Ao contrário do citado anteriormente, as piores médias ficaram por conta do uso de combustíveis renováveis que ficou com uma média de apenas 1,40. Média similar foi alcançada na prática auditorias de processos internos. Desse modo, é possível constatar que a empresa B não se preocupa quando a questão é usar combustíveis para veículos e máquinas de fontes esgotáveis.

Com isso nota-se que as duas empresas tem fundamentos ecológicos muito distintos, mas com algumas características semelhantes, como por exemplo, a preocupação com tratamento de efluentes, onde nas duas empresas obteve uma média bem elevada. Na tabela 2, foi avaliada a adoção das práticas sociais nas empresas A e B. No instrumento de coleta de dados aplicado cada prática possuía uma escala de 1 a 5, onde 1 correspondia a não adota e 5 adota totalmente a prática. Os respondentes foram os mesmos indivíduos, com 10 participantes de cada empresa.

Tabela 2 - Práticas sociais adotadas nas empresas pesquisadas

Aspectos avaliados	EMPRESA A				EMPRESA B			
	N.	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de Variação %	N.	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de Variação %
Responsabilidade social	10	3,10	0,70	0,49	10	2,70	0,90	0,81
Práticas Trabalhistas baseadas em normas universais internacionalmente reconhecidas	10	2,70	0,90	0,81	10	2,40	0,66	0,44
Contratações de empregados discriminando cotas	10	2,80	0,87	0,76	10	3,00	1,26	1,60
Concessão de benefícios regularmente a empregados de tempo integral da organização	10	2,80	0,87	0,76	10	2,80	0,98	0,96

Monitoramento e registro dos tipos de lesões, a taxa de lesões, a taxa de doenças ocupacionais, dias perdidos, a taxa de absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho para o total de trabalhadores	10	2,60	0,92	0,84	10	1,70	0,78	0,61
Realização de treinamentos referente saúde e segurança no trabalho	10	3,60	1,08	1,16	10	2,50	0,81	0,65
Realização de treinamentos sobre manuseio de resíduos perigosos	10	3,50	1,02	1,05	10	3,40	1,20	1,44
Realização de treinamentos sobre ergonomia no ambiente de trabalho	10	3,20	1,11	1,24	10	2,90	0,83	0,69
Realização de treinamentos sobre prevenção de acidentes no ambiente de trabalho	10	3,20	0,87	0,76	10	2,60	0,92	0,84
Realização de treinamento sobre aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização	10	3,10	0,70	0,49	10	1,70	0,41	0,64
Contratação de colaboradores indígenas e tribais	10	2,20	0,87	0,76	10	1,40	0,49	0,24
Relatar os processos formais de queixas e reclamações por parte de comunidades locais	10	2,10	0,70	0,49	10	2,10	0,70	0,49
Relatar os riscos significativos relacionados à corrupção identificados com base em avaliações de riscos	10	1,90	0,70	0,49	10	2,20	0,87	0,76
Comunicar as políticas e procedimentos anticorrupção adotados pela organização	10	2,50	1,12	1,25	10	2,00	0,77	0,60

Fonte: o autor (2016)

Na empresa A o destaque ficou por conta da adoção de treinamentos tanto na questão de manuseio de resíduos perigosos que teve uma média de 3,50 e um desvio padrão de 1,02 e o tamanho do desvio padrão em relação a média (coeficiente de variação) foi de 1,05%, como

também em treinamentos de segurança no trabalho que ficou com uma média de 3,60 e um desvio padrão de 1,11 e covariância de 1,24%. Nota-se pois que a variação foi baixa. Isso permite inferir que a empresa A preocupa-se com a integridade de seus colaboradores, lhes proporcionando oportunidades de aprenderem a se prevenir de acidentes no ambiente de trabalho. Porém, a empresa A possui uma grande dificuldade quando a questão é relatar os riscos significativos relacionados a corrupção identificados com base em avaliação de riscos.

Na empresa B o que mais se destaca com 3,40 de média e um desvio padrão de 1,20 e covariância de 1,44% é também a questão de treinamentos de manuseio de resíduos perigosos. E o que menos se destaca com uma média de 1,40 é a contratação de colaboradores indígenas, mostrando-se ainda com um certo preconceito com essa etnia. O que é possível concluir depois de analisado a tabela 2 é que as duas empresas, por terem em suas dependências produtos nocivos a saúde humana, tem uma preocupação perceptível com a saúde física e mental de seus funcionários. Na tabela 3 foram analisadas as práticas econômica adotadas por ambas empresas. Os itens descritos no questionário para avaliar o pilar econômico adotaram características similares aos blocos descritos na Tabela 1 e 2.

Tabela 3 - Práticas econômicas adotadas nas empresas pesquisadas

Aspectos avaliados	EMPRESA A				EMPRESA B			
	N.	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação %	N.	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação %
Monitoramento do custo por unidade produzida	10	4,00	0,77	0,60	10	1,50	0,50	0,25
Monitoramento do índice de retrabalho e reprocesso	10	3,40	0,80	0,64	10	2,50	0,92	0,85
Monitoramento do índice de perdas no processo em reais	10	4,00	0,77	0,60	10	2,90	0,83	0,69
Monitoramento dos riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas	10	3,30	0,90	0,81	10	2,40	1,02	1,04
Identifica os impactos econômicos indiretos significativos da organização, tanto positivos como negativos	10	3,00	0,77	0,60	10	2,70	0,78	0,61
Priorização de gastos com fornecedores locais	10	4,70	0,46	0,21	10	3,10	1,04	1,09

Fonte: o autor (2016)

Analisando a tabela 3 constata-se que a empresa A quase que de forma plena destacou a existência da priorização de gastos com fornecedores locais com uma média de 4,70 e um desvio padrão de 0,46, a covariância é de 0,21%. Isso significa que a empresa A tenta trabalhar com matérias primas e insumos produzidos na região. A empresa A apresenta uma média baixa quando a questão é identificar os impactos econômicos indiretos significativos da organização, tanto positivos como negativos, com uma média de 3,00.

Na empresa B a maior média também ficou por conta de priorização de gastos com fornecedores locais, com 3,10 e um desvio padrão de 1,04 e o tamanho do desvio padrão em relação a média é de 1,09%. E a menor média quem atingiu foi o item monitoramento de custo por unidade produzida que ficou com 1,50. Isso significa que a empresa não foca em saber quanto lhe custa cada serviço prestado ou cada produto vendido. Depois de analisar a tabela 3 foi possível constatar que as duas empresas tem uma preocupação em priorizar o

comércio local na questão de adquirir seus insumos industriais. Isso é um ponto positivo, pois incentiva o comércio local e alavanca a arrecadação do município.

#### 4.3 ASPECTOS MOTIVADORES DA IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

O entrevistado A salienta que mais lhe motiva a implantar práticas sustentáveis na sua empresa é a maneira de como as pessoas estão cada vez mais preocupadas com a questão ambiental das organizações. Segundo ele, os consumidores estão mais exigentes quando a questão é a preservação do planeta, exigindo assim que as empresas fiquem adequadas com a produção mais limpa, a reutilização, o uso de matérias primas que não agridam o meio ambiente, o controle de poluição do ar, da água e da terra, entre outras práticas. Resume-se então que o entrevistado da empresa A está preocupado com a imagem da empresa perante seus clientes. Isso se alinha ao pensamento de Walker, Di Sisto e McBain, (2008), que relatam que a preocupação com a construção da imagem é um aspecto motivacional importante que, para algumas empresas, justifica a adoção de práticas sustentáveis. A forma como estas empresas são percebidas externamente com relação à credibilidade ou existência de algum risco de constrangimento público faz com que se preocupem com as questões ambientais, para que não tenham suas reputações abaladas por conta do baixo desempenho ambiental próprio ou de seus fornecedores.

Para o entrevistado da empresa B o que mais lhe motiva é a redução de custos e a melhoria no ambiente de trabalho, pois relatam que sua empresa tem um ganho enorme, por exemplo na captação da água da chuva, onde quase que toda a água usada na empresa é captada e armazenada. Percebe-se também que quando se aplica mais severidade na separação de resíduos e diminuição de desperdícios, a empresa flui melhor e os rendimentos são notáveis. A melhora do desempenho econômico pode ser alcançada, segundo a literatura destacada por Carter (2005) e Golicic e Smith (2013), por meio da utilização de práticas sustentáveis no relacionamento com os fornecedores. Isso ocorre pois a adoção de tais práticas está positivamente relacionada com as métricas de lucratividade. Os casos parecem estar alinhados com a literatura, porém cada empresa percebe estes benefícios de maneira diferente. Fato é que com a adoção de práticas totalmente voltadas para a melhoria do cenário e desempenho das empresas, todos saem ganhando - a empresa, os fornecedores, os clientes e principalmente o meio ambiente.

#### 4.4. BENEFÍCIOS DECORRENTES DA IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

O entrevistado da empresa A relatou a necessidade do aperfeiçoamento das práticas ambientais já existentes e também a implantação de um programa de conscientização de seus colaboradores, o sistema 5Rs. Também relatou a sua necessidade de captação de energias renováveis, como por exemplo, a implantação de placas para a captação da energia solar, pois seu custo com energia elétrica é enorme, com isso reduziria e muito seus custos, pois esse é um dos maiores custos fixos que possui. O entrevistado da empresa A conta que enfrenta uma grande barreira quando o assunto é a tentativa de implantação de uma área verde dentro do pátio fabril, pois os órgãos de fiscalização não permitem árvores ou outros tipos de plantas dentro do pátio da empresa, pois trata-se de uma empresa de fabricação de produtos alimentícios. O entrevistado da empresa A mostrou-se disponível para implantar novas práticas ambiental na empresa, mas também fala que o momento é de cautela em investimentos, pois o cenário econômico esta desfavorável.

O entrevistado da empresa B salienta que todo o investimento aplicado em práticas ambientais traz algum tipo de resultado favorável. O retorno é certo, seja a longo ou em curto prazo, pois as pessoas estão olhando de modo mais exigente para as empresas, e buscam cada vez mais aquelas preocupadas com o meio ambiente. Ressalta ainda que suas práticas podem

e devem ser aperfeiçoadas e que novas e modernas práticas podem ser implantadas. “Temos muito caminho pela frente, mas com um passo de cada vez chegaremos lá, e futuramente teremos uma empresa totalmente responsável com as questões ambientais”.

Foram apresentadas durante as entrevistas as vantagens competitivas que empresas engajadas com a sustentabilidade possuem perante o mercado, como por exemplo diminuição de custos, reaproveitamento de matéria prima, reuso dos recursos, entre outras. A busca do crescimento econômico baseado em ações mais concretas voltadas ao uso racional de recursos naturais e uma sociedade melhor desenvolvida elevou-se à extrema relevância no mercado competitivo (BASSETO, 2007). Investidores e clientes passam a avaliar melhor as empresas que estão voltadas e concretizadas em um modelo sustentável.

#### 4.5 PROPOSIÇÕES DE UMA AGENDA DE PRÁTICAS RELEVANTES

O que impede a implantação de projetos sustentáveis nas organizações é a constante necessidade que as empresas têm de se manterem competitivas no mercado em que atuam. Muitas vezes, a implantação de um projeto sustentável gera custos relativamente altos que somente darão retorno em longo prazo. Propor uma agenda com práticas de baixo custo será muito atrativo para ambas as empresas, visto que são empresas de pequeno/médio porte.

Desenvolver um roteiro de práticas a serem seguidas, na empresa A contempla uma diversidade de pequenas práticas ainda não adotadas. Sugere-se: Um maior reuso e captação da água em seu processo produtivo; Maior separação de seus resíduos na produção; Queima de madeiras de manejo florestal em suas caldeiras de vapor; Conscientizar os colaboradores sobre a importância de aplicar práticas sustentáveis; Uma proposta de longo prazo envolve investimentos e disponibilidade de mudança. Recomenda-se algumas práticas que podem ser aplicadas a longo prazo pela empresa A: Substituição de queima de madeira nas caldeiras por caldeiras de Biomassa que aumenta sua capacidade e reduz à agressão a natureza; Implantar um sistema de tratamento inovador para seus efluentes líquidos, como por exemplo um programa de controle ambiental de efluentes líquidos, que contempla sequencias de operações como tratamento primário, secundário, sistemas de lodos ativos, sistemas de lagoas e disposição no solo.

Na empresa B por possuir uma oficina mecânica e revenda, a adoção de algumas práticas com um determinado fluxo é relevante, pois a empresa tem vários pontos que deixa a desejar nos aspectos ambientais. Primeiramente, tem a missão mais complicada que é a mudança de cultura dos colaboradores, apresentando-lhes resultados que deram certo, também mostrando o ganho de cada um com a adoção de práticas ecologicamente corretas. A seguir há alguns critérios a serem seguidos a curto prazo pela empresa B, como: Utilização de produtos biodegradáveis na lavagem de peças e demais higienização da oficina; Substituir a estopa de pano por toalhas retornáveis; Instalação de caixotes com areia que separem o óleo da água (caixas de decantação) Destinação corretas para embalagens usadas de óleos e outros derivados que são usados; Ter uma pessoa responsável para a verificação das adoções das práticas propostas; Instalação de mais latões com mais opções de separação de resíduos, pois hoje a empresa conta com apenas três. Apresentamos também algumas práticas a serem aplicadas a longo prazo pela empresa B: Concretizar o programa 5 Rs na empresa; Implantar um sistema de gestão ambiental (SGA); Uso de novas tecnologias para reduzir os riscos ambientais. Logo após, no Quadro 2 são apresentados os objetivos da pesquisa e a forma como os mesmos foram alcançados, mediante o uso de diferentes fontes de coleta de dados.

Quadro 2: Análises dos objetivos específicos, com as fontes de coleta de dados.

Objetivos Específicos	Resposta Obtida via Questionário	Resposta Obtida Via Entrevista	Resposta Obtida Via Observação
Caracterizar quanto ao porte da	Ambas as empresas se apresentaram via	Não diferente do questionário, na entrevista também as duas apresentam-	Pelo observado em visitas as duas são pequenas, mas

empresa.	questionário com empresa de pequeno porte.	se como empresas pequenas.	a empresa A é muito mais destacada no mercado, com abrangência no sul do Brasil.
Práticas sustentáveis adotadas	Ambas apresentam-se limitadamente na questão de aplicação das práticas questionadas. Porém aplicam algumas práticas	As respostas coletadas na entrevista evidenciam o que foi citado no questionário. As duas empresas adotam práticas, mas ainda tem muito a melhorar.	Observando e comparando as duas empresas, é perceptível que a empresa A está mais preparada economicamente e também em sua gestão na adoção das práticas existentes e em futuras práticas.
Aspectos motivadores para a adoção de práticas ambientais	Percebe-se claramente que as duas empresas tem como maior motivação a visibilidade positiva que a empresa terá perante seu mercado.	Nas falas dos entrevistados também se percebe claramente que as empresas estão totalmente preocupadas com a percepção de seu público.	Observando as empresas não foi possível avaliar essa questão.
Benefícios decorrentes da implantação de práticas sustentáveis.	Na base do questionário não foi possível mensurar os benefícios decorrentes.	Na entrevista foi possível obter algumas falas que mencionam alguns benefícios, como a redução de gastos com conta de água, energia, entre outras.	Percebe-se principalmente na empresa A que seu ambiente de trabalho é bem limpo e organizado com a separação instantânea de resíduos na produção, com isso aumenta seu rendimento.

Fonte: o autor (2016)

#### 4.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme descrito na seção 2 onde consta que é salutar e necessário produzir sem agravar a situação do planeta, gerando energias limpas, utilizado-se de logística reversa, utilizado-se de inovações sustentáveis de consumo e geração de resíduos para serem descartados na natureza, os resultados da pesquisa são pouco animadores, pois os evidenciam uma adesão mínima no comprometimento com a preservação e inovação dos processos produtivos. Nota-se claramente também, que a questão dos estímulos para a implantação de políticas sustentáveis citadas na seção 2 é desconhecida pelas empresas, pois não recebem nenhum subsídio por parte dos governos para se adequarem as práticas sustentáveis. As pressões externas são muito poucas por parte de governo, ONGs e outras entidades nessas empresas pesquisadas. A existência de incentivos e benefícios fiscais pode ser um fator relevante na adoção de práticas sustentáveis pelas empresas.

A seção 2.4 relata sobre as vantagens e benefícios decorrentes da adoção de práticas sustentáveis nas empresas, onde as empresas que estiverem adequadas com o comprometimento ambiental tem ampla vantagem em relação a seus concorrentes. Nesse ponto, depois de analisadas as falas dos entrevistados foi percebido claramente que os benefícios decorrentes da adoção de práticas sustentáveis são o fator principal que estimula as empresas pesquisadas a querer se adequar. Pelos dados pesquisados as empresas tem implicações em gerenciar seus desperdícios, sua capacidade de medir os seus retornos financeiros adquiridos com suas práticas sustentáveis lá existentes. Pelo que se apresenta na revisão teórica do estudo ter cautela no momento de ações sustentáveis é crucial para o negócio, pois ao invés de trazer vantagem, podem trazer muitas desvantagens para a empresa. Uma vez que empresa perca o rumo dessas ações, pode estar perdendo grandes oportunidades

de ganhos significativos de mercado, pois esse está cada vez mais alinhado com as ações sustentáveis.

As empresas pesquisadas têm como maior fragilidade a disponibilidade de tempo e recurso para investirem em políticas ambientais e adotarem sistemas de gestão ambiental, mas a maior dificuldade das empresas em um primeiro momento é de se manterem no mercado, com a alta carga de impostos aplicada sobre elas. As maiores potencialidades das empresas pesquisadas são o mercado onde atuam, pois lhe oferecem grandes oportunidades de crescimento, principalmente a empresa A que atua no mercado de todo o sul do Brasil. Um potencial em ambas as empresas é a juventude de seus gestores, onde os mesmos tem muitas ideias novas para suas organizações.

Os resultados obtidos nesse estudo relatam exatamente a forma de como as empresas da cidade veem a questão sustentável, algumas adotam práticas, mas são pouco inovadoras no mercado. São práticas que deveriam ser costumeiramente adotadas em qualquer empresa. Percebe-se também quão pouco é investido nessa questão, e também o desconhecimento de práticas inovadoras. Os resultados obtidos nesse estudo traz uma colaboração para as empresas pesquisadas na questão de poder saber onde melhorar e como fazer isso. Sobretudo, colaboram com todos que se situam no entorno das empresas ou dependem delas para sua sobrevivência, pois evidenciam como as empresas estão colaborando ou não para sua qualidade de vida. Os resultados revelam que as empresas tem muito que se preparar na questão sustentável. Isso mostra o despreparo das empresas na conscientização de atos que envolvem a empresa, seus colaboradores, as pessoas ao seu entorno e a comunidade. A inovação dos resultados é apenas que as empresas dessa cidade nunca foram avaliadas nessa questão, então é algo novo para as empresas pesquisadas e para as demais. Com base na teoria descrita na seção 2, os três pilares da sustentabilidade estão totalmente defasados nas empresas estudadas, empresas que adotam efetivamente esses pilares tendem a se destacarem em seus ramos de atuação, onde se mostram preocupadas com a questão ambiental, social e econômica, e adotam de forma plena um sistema de gestão social, ambiental e econômico que seja totalmente eficaz e eficiente para suas organizações. O que se percebe nas empresas estudadas é a existência de uma grande variação de dados, com algumas práticas não conhecidas pelos pesquisados. Quando se trata de inovação sustentável é praticamente nula nas empresas pesquisadas, ambas não possuem qualquer grande fator totalmente novo no mercado da sustentabilidade. Fica evidenciado que esse estudo traz colaboração para todos os envolvidos, com maior entendimento do assunto, capacidade de pensar mais em sustentabilidade, mostrar vontade em mudar seus paradigmas e associarem uma consciência sustentável.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi elaborado para o trabalho de conclusão de curso de Bacharel em Administração de empresas. Nesse estudo foi buscado entender um pouco mais sobre as práticas ambientais, sociais e econômicas abrangidas pelas empresas de Nonoai/RS, onde teve como principal objetivo analisar as práticas sustentáveis adotadas por empresas de setores distintos da cidade de Nonoai/RS. O objetivo específico 1 consistiu em caracterizar as empresas quanto ao porte, setor de atuação e práticas sustentáveis adotadas. Foi observado que tanto empresa A, como empresa B se enquadram como empresas que estão ganhando mercados ainda, apesar de estarem muitos anos em funcionamento. São empresas de pequeno porte, no que se refere ao faturamento e número total de colaboradores. O segundo objetivo era analisar as práticas sustentáveis adotadas pelas empresas pesquisadas. Foi constatado que as duas empresas adotam ainda poucas práticas, onde na empresa A adere com maior intensidade a apenas duas práticas. Na empresa B a mesma situação, também houve apenas duas práticas que mais se destacaram. No objetivo específico 3 buscou-se verificar quais são

os benefícios decorrentes da implantação de práticas sustentáveis. Ambas as empresas tem como maior motivador a visão de seus clientes. Além disso, benefícios financeiros, como redução nos gastos com energia elétrica, água, foi destacado também o reaproveitamento e diminuição de perdas por conta de desperdícios das empresas. Foi percebido claramente o fato das empresas terem vontade de aplicar novos modos e métodos de gestão ambiental. O estudo contribui para mostrar como empresas de pequeno porte podem se adequar e buscarem isso de forma uniforme entre diretoria e funcionários.

No que se refere ao objetivo 4 consistiu em propor uma agenda de práticas sustentáveis relevantes. Foram elencadas algumas ações simples, porém relevantes, que podem encaminhar as organizações pesquisadas a iniciarem a adoção de práticas sustentáveis. Todos os aspectos apontados são de baixo custo de implantação, apenas há necessidade de envolvimento e engajamento da direção e acionistas para consolidar o processo de implantação de práticas sustentáveis. O estudo possui certa limitação quanto sua abrangência, visto que foram analisadas apenas duas empresas de dois setores totalmente diferentes. Também alguns questionários foram aplicados pelos responsáveis das empresas, onde talvez possa ter havido algumas dúvidas no momento de preencher pelo respondente. Recomenda-se nos próximos estudos abranger um número maior de empresas com o intuito de ter mais precisão nos resultados obtidos. Também estudar empresas do mesmo setor, para que possam ser mensurados dados e cruzar informações obtidas com outros estudos já realizados.

#### REFERÊNCIAS

- ANDERSON, D. R. **Estatística aplicada a administração e economia**. ERJ composições editorial e artes gráficas Ltda. São Paulo, 2009.
- BARBIERI, J. C. **Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações**. São Paulo, Atlas, 2007.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3 ed. Atual e ampliada. São Paulo. Saraiva, 2011.
- BASSETTO, L. I. **A sustentabilidade empresarial: um estudo baseado no relatório de uma concessionária de energia**. / Luci Ines Bassetto. Dissertação de mestrado - Ponta Grossa: [s.n.], 2007.
- DIAS, R. **Marketing ambiental: Ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2011.
- ESTY, D. C; WINSTON, A. S. **O verde que vale ouro: como as empresas inteligentes usam estratégias ambiental para inovar, criar valor e construir uma vantagem competitiva**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009.
- GORON, H. S. Políticas públicas para a concessão de incentivos fiscais na proteção ambiental. **Revista Páginas de Direito**, Porto Alegre, ano 13, nº 1102, 23 de dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.tex.pro.br/home/artigos/258-artigos-dez-2013/6380-politicas-publicas-para-a-concessao-de-incentivos-fiscais-na-protecao-ambiental>>. Acesso em: 08 out. 2015.
- RAMOS, A. et al. **Gestão da comunicação e responsabilidade socioambiental; uma visão de marketing e comunicação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo. Atlas, 2009.
- RAZZOTO, E. **Eco sustentabilidade: dicas para tornar você e sua empresa sustentável**. Curitiba, gráfica absoluta, 2009.
- VIANA, R. F. **A tributação ambiental como instrumento de defesa do meio ambiente**. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 14, n. 2186, 26 jun. 2009. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/13052>>. Acesso em: 10 out. 2015.